

A evolução tática no futebol: como as formações táticas mudaram o jogo

João Pedro Brito Cruz

joaocruz102000@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-8567-7940>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

O futebol é um desporto dinâmico, cuja evolução tática reflete mudanças nas regras, filosofias de jogo e avanços técnicos sendo que as formações táticas transformaram a maneira como as equipas jogam, procurando o equilíbrio entre defesa e ataque. Neste artigo, será analisada a evolução das formações táticas, desde o ofensivo 2-3-5 até sistemas modernos como o 4-3-3 e o 3-4-3. São destacados momentos históricos, como o impacto do "Futebol Total" holandês, o "tiki-taka" de Guardiola e o ressurgimento de esquemas com três centrais. Explora as oportunidades criadas por estas mudanças e os desafios enfrentados pelos treinadores. O artigo fornece uma discussão crítica sobre como a adaptação tática influencia o sucesso das equipas e incentiva a reflexão sobre o futuro do jogo, tornando-se uma leitura essencial para compreender as estratégias que moldaram o futebol moderno.

Palavras-chave: Futebol, Tática, Evolução, História, Estratégia, Posicionamento

Abstract

Football is a dynamic sport whose tactical evolution reflects changes in rules, playing philosophies and technical advances, and tactical formations have transformed the way teams play, seeking a balance between defense and attack. This article will analyze the evolution of tactical formations, from the offensive 2-3-5 to modern systems such as 4-3-3 and 3-4-3. Historical moments are highlighted, such as the impact of Dutch "Total Football", Guardiola's "tiki-taka" and the resurgence of schemes with three central midfielders. It explores the opportunities created by these changes and the challenges faced by coaches. The article provides a critical discussion of how tactical adaptation influences the success of teams and encourages reflection on the future of the game, making it essential reading for understanding the strategies that have shaped modern football.

Keywords: Football, Tactics, Evolution, History, Strategy, Positioning

Introdução

Ao longo da história, o futebol não foi apenas um jogo entre habilidades físicas e técnicas dos jogadores, mas também um campo fértil para a evolução de ideias táticas. Os esquemas táticos são formas ou táticas de jogo que o treinador arma, para desequilibrar a equipa adversária. Tanto ofensiva como defensivamente, estas formações são de extrema importância para o desenvolvimento do futebol sendo que os principais fatores que contribuíram para a evolução dos sistemas foram: as mudanças nas regras do fora-de-jogo e as dimensões do campo. Desta forma vários esquemas foram estudados e conseguiu-se entender um pouco mais sobre futebol.

Para que um sistema obtenha êxito é necessário que ele seja fácil de ser assimilado pelos jogadores, pois deve haver um equilíbrio entre o ataque e a defesa, com uma distribuição correta para que haja jogadores suficientes para construir um ataque e um bom número de atletas para ter uma defesa sólida.

O campo, de acordo com vários especialistas o campo pode ser dividido em zonas durante uma partida: zona defensiva, zona de construção e zona ofensiva.

- **Zona defensiva:** este espaço caracteriza-se por uma marcação mais forte e por uma constante cobertura. Quando não estão com a posse de bola, o jogador tem a função de interceptar, antecipar e recuperar a bola dos adversários. Quando ganham a posse de bola, devem tentar começar o ataque rapidamente, se isso não é possível, seguram a bola com segurança até conseguir iniciar a construção de uma jogada ofensiva.
- **Zona de construção:** esta zona está situada no meio-campo, e é a área responsável pela criação de jogadas e é o setor mais criativo da equipa, onde a construção de jogadas é feita através de combinações coletivas. Neste setor é onde o jogo pode ser controlado, mantendo a posse de bola as chances de obter resultados durante a partida, são maiores. No ponto de vista defensivo, é onde se deve fazer uma marcação forte e principalmente ocupar os espaços do campo, procurando dificultar as ações ofensivas da equipa adversária.
- **Zona ofensiva:** nessa zona do campo é onde se deve usar a rapidez, a surpresa, a improvisação com deslocamentos rápidos, dribles, tabelas, entre outros. É a parte do campo que tem de estar sempre à procura de finalizar. Porém para que um sistema funcione de maneira perfeita, quando a posse de bola é perdida, é importante que os jogadores ofensivos façam a ocupação de espaços para que a saída de bola dos adversários seja dificultada.

Com o passar dos anos, diferentes formações táticas foram surgindo, as filosofias de jogo foram mudando e a forma como é vista o futebol também não só dentro como também fora das 4 linhas. Neste artigo, vamos explorar a evolução das formações mais influentes da história e como estas mudaram o jogo.

Discussão

O futebol moderno teve as suas origens no século XIX, em Inglaterra, quando começou a ser regulamentado e organizado como um desporto formal. Antes disso, existiam diversas formas rudimentares de jogos com bola em várias culturas, mas foi nas escolas e universidades britânicas que surgiram as primeiras tentativas de padronizar algumas regras. A fundação da Football Association em 1863 marca o nascimento oficial do futebol como o conhecemos hoje.

Nos seus primeiros tempos, o futebol era encarado muito mais como um jogo de força, entusiasmo e participação coletiva do que como um desporto estratégico. A preocupação principal estava na ocupação do espaço através do número de jogadores em ataque, e não em posicionamento ou organização tática. Não existia uma distinção clara entre funções defensivas e ofensivas, e os esquemas de jogo eram extremamente rudimentares.

Por exemplo, uma das primeiras formações conhecidas era o "1-2-7", onde sete jogadores atacavam constantemente, apenas com um defensor fixo. Isto reflete a mentalidade da época: o jogo era visto como uma atividade de correria e improviso, onde a técnica individual e o espírito competitivo se sobrepunham à organização coletiva.

A ausência de um sistema tático propriamente dito dificultava o controlo do jogo e tornava-o muitas vezes caótico. As equipas raramente trabalhavam em conjunto de forma coordenada e o conceito de "estratégia" era praticamente inexistente. Foi só com o passar do tempo e o aumento da competitividade que começaram a surgir preocupações mais profundas com o posicionamento, a cobertura defensiva, a distribuição no campo e o equilíbrio entre setores — dando origem à tática no futebol.

O início: a formação 2-3-5 e o jogo ofensivo

No início do século XX, a formação mais comum no futebol era o 2-3-5, conhecida como a "Pirâmide". Esta formação refletia a ênfase do futebol da época, o ataque massivo. Com cinco jogadores avançados, três meio-campistas e apenas dois defesas. Acreditava-se que quanto mais jogadores fossem lançados para o ataque, maiores seriam as chances de marcar golos e alcançar a vitória. Este estilo ofensivo de jogar prevaleceu até que as equipas começaram a perceber que esta estratégia desprotegida deixava grandes aberturas na defesa.

Conforme descrito pelo historiador de futebol Jonathan Wilson no livro *Inverting the Pyramid: The History of Football Tactics*, a formação 2-3-5 “foi um produto de uma era em que a tática era ainda rudimentar, com foco no ataque e em marcar o maior número de golos possível. Não havia preocupação com organização defensiva sólida, pois os jogos costumavam ser vencidos por quem marcasse mais, e não necessariamente quem defendesse melhor.”

Um exemplo famoso do uso desta formação foi a vitória do Preston North End no primeiro campeonato inglês, em 1888-89, com uma campanha invicta, na qual utilizavam amplamente a formação 2-3-5. O sucesso desta época desportiva não estava na complexidade tática, mas na superioridade técnica e física dos seus jogadores.

O WM de Herbert Chapman: A primeira revolução tática

Na década de 1920, o futebol sofreu a sua primeira grande transformação tática com a introdução da formação "WM", idealizada por Herbert Chapman, treinador do Arsenal. Chapman percebeu que, com a introdução de uma nova regra de fora-de-jogo, que reduzia de três para dois o número de jogadores adversários necessários para manter um atacante em jogo, a defesa precisava de ser reforçada. A formação 2-3-5 tornou-se vulnerável e Chapman reagiu reorganizando os seus jogadores.

O "WM" (modelo assim nomeado porque a disposição dos jogadores no campo formava as letras W e M) consistia em três defesas, dois meio-campistas e cinco atacantes divididos em duas linhas. Esta inovação deu às equipas uma maior solidez defensiva sem comprometer totalmente o ataque. Chapman dizia: “No futebol, a defesa é tão importante quanto o ataque. É preciso equilíbrio para vencer os jogos importantes.”

Impacto no futebol mundial

A introdução do "WM" revolucionou o futebol britânico e posteriormente influenciou as outras ligas europeias. Na década de 1930, muitas equipes adotaram esta formação, que deu origem a um estilo de jogo mais equilibrado, no qual as equipes começaram a dar mais valor à defesa.

O Chelsea de Thomas Tuchel

A formação inicial de Tuchel, o 3-4-3 é frequentemente transformada numa estrutura W-M em posse de bola, com os laterais - escolhidos entre Reece James, César Azpilicueta, Marcos Alonso e Ben Chilwell - a subirem muito alto, muitas vezes tão longe ou mesmo à frente do ponta de lança. Mason Mount, Hakim Ziyech e Kai Havertz atuam como avançados interiores à frente do duplo pivot (em baixo). Ao contrário das equipes de Guardiola, não são necessárias rotações para formar a linha de três defesas do W-M, com os três defesas-centrais simplesmente a permanecerem no lugar.

O 4-2-4 e a Revolução húngara

Nos anos de 1950, o mundo viu outra revolução tática vinda da Hungria, liderada pelo lendário técnico Gusztáv Sebes. A Hungria introduziu o 4-2-4, uma formação que foi para além das rígidas estruturas de ataque e defesa. A seleção húngara, com Ferenc Puskás como uma das suas estrelas, foi responsável por uma série de inovações que transformaram a maneira como o futebol era jogado. O 4-2-4 permitia que as equipes tivessem uma defesa mais sólida, mas também proporcionava flexibilidade para atacar com mais jogadores quando necessário. O ex-jogador e treinador da Hungria, Béla Guttmann, afirmou: “A Hungria redefiniu o jogo ao equilibrar ataque e defesa de maneira fluida. O 4-2-4 permitiu-nos dominar o meio-campo e atacar com poder e precisão, sem expor a nossa defesa.”

A Revolução brasileira

Embora a Hungria tenha sido uma das precursoras do 4-2-4, foi o Brasil que realmente dominou com essa formação, especialmente no mundial de 1958. Liderados por Pelé, Garrincha e Didi, o Brasil mostrou ao mundo que o 4-2-4 poderia ser jogado com fluidez, beleza e eficácia. A capacidade de mudar rapidamente do ataque para a defesa foi uma característica crucial para o sucesso da seleção brasileira, que conquistou o primeiro de muitos títulos mundiais.

O 4-4-2: solidez e equilíbrio

Na década de 1960 e 1970, o futebol viu a ascensão do 4-4-2, uma formação que oferecia um equilíbrio perfeito entre a defesa e o ataque. Essa formação foi amplamente adotada por equipes na Inglaterra, Espanha e outras partes da Europa. O 4-4-2 é caracterizado por uma linha defensiva de quatro jogadores, um meio-campo com quatro jogadores e dois atacantes.

De acordo com o ex-treinador inglês Bobby Robson: “O 4-4-2 deu-nos uma maneira estruturada e equilibrada de jogar, permitindo uma defesa sólida, mas também suficiente capacidade ofensiva para ameaçar o adversário.”

Esta formação também permitia uma versatilidade que era muito útil em partidas de alto nível, onde as equipes precisavam de defender bem sem sacrificar as chances de atacar.

O auge do 4-4-2 ocorreu durante as décadas de 1980 e 1990, sendo uma formação especialmente eficaz no futebol inglês e em competições europeias. Um exemplo notável foi o Manchester United sob o comando de Sir Alex Ferguson, que utilizou essa formação para construir uma das equipes mais dominantes da Premier League. O 4-4-2 permitiu à equipa de Ferguson manter um equilíbrio sólido entre a defesa e o ataque, com médios versáteis capazes de cobrir uma ampla área do campo e dois atacantes prontos para finalizar jogadas com eficácia.

Como afirmou Ferguson: “A chave do 4-4-2 é a simplicidade e a estrutura clara. Cada jogador conhece o seu papel, o que facilita a execução tática. É uma formação que se adapta bem a diferentes estilos de jogo e é eficaz tanto defensivamente quanto ofensivamente.”

Além disso, o 4-4-2 trouxe uma abordagem mais física e taticamente disciplinada, onde os jogadores do meio-campo eram obrigados a trabalhar tanto defensiva quanto ofensivamente. Um exemplo clássico do uso dessa formação foi a seleção italiana campeã do Mundial de 1982, que combinava defesa sólida com ataques incisivos. Segundo o lendário central italiano Franco Baresi, "O 4-4-2 permitiu que a Itália jogasse um futebol equilibrado, controlando o ritmo do jogo e explorando as fraquezas dos adversários com eficiência."

No entanto, apesar da sua popularidade, o 4-4-2 também apresentou algumas limitações. Com o tempo, muitos treinadores começaram a perceber que a formação poderia ser previsível e fácil de marcar se os jogadores adversários conseguissem dominar o meio-campo, onde as equipas que utilizavam o 4-4-2 poderiam ser superadas numericamente.

O 4-3-3: O futebol total e o nascimento do “Tiki-Taka”

A formação 4-3-3 trouxe um novo nível de fluidez ao futebol. Originária do conceito de "Futebol Total" da seleção holandesa na década de 1970, sob a liderança de Rinus Michels e com Johan Cruyff como figura principal, o 4-3-3 revolucionou o jogo ao permitir que os jogadores trocassem de posição constantemente, mantendo a estrutura tática, mas tornando-a mais dinâmica. A filosofia de Michels era baseada na ideia de que "uma equipa deve ser capaz de defender e atacar em bloco, com todos os jogadores participando ativamente em ambas as fases do jogo."

Essa abordagem transformou a maneira como o futebol era jogado, permitindo que as equipas mantivessem maior posse de bola e controlassem o ritmo do jogo. No entanto, foi somente nas décadas seguintes que o 4-3-3 se consolidou como uma das formações mais populares do futebol mundial.

A seleção holandesa de 1974, liderada por Johan Cruyff, é um exemplo icônico da eficácia do 4-3-3. Nesta formação, os jogadores podiam flutuar livremente entre as posições, criando confusão nas defesas adversárias. Cruyff, refletindo sobre essa filosofia, afirmou: “Futebol é simples, mas jogar futebol simples é a coisa mais difícil. O futebol total requer inteligência e versatilidade.”

O “Tiki-Taka” de Guardiola

Décadas depois, o técnico Pep Guardiola ressuscitou e modernizou o 4-3-3 com a sua abordagem inovadora no Barcelona, criando o famoso estilo de jogo "tiki-taka". Guardiola utilizava o 4-3-3 como base, mas a sua equipa mantinha a posse de bola de maneira quase ininterrupta, com passes curtos e rápidos, controlando o jogo através do meio-campo. O "tiki-taka" foi descrito como uma evolução do conceito de futebol total de Cruyff, mas com uma ênfase maior no controle da posse e na paciência para encontrar a abertura certa no ataque.

Guardiola, ao falar sobre o seu estilo de jogo, afirmou: “A posse de bola é a melhor maneira de controlar o jogo. Se tens a bola, o adversário não pode atacar. O 4-3-3 permite-nos dominar o meio-campo e ter sempre uma superioridade numérica onde é mais importante.”

O Barcelona de Guardiola venceu inúmeras competições, incluindo a Liga dos Campeões da UEFA em 2009 e 2011, e consolidou o 4-3-3 como uma das formações mais eficientes no futebol moderno. A sua capacidade de moldar o jogo ao redor da posse de bola e da movimentação constante redefiniu o que era possível dentro de um campo de futebol.

4-2-3-1: A tática do meio-campo compacto

No final da década de 2000 e início da década de 2010, outra formação ganhou destaque: o 4-2-3-1. Esta formação oferece uma defesa sólida com dois laterais a proteger a linha defensiva, ao mesmo tempo em que fornece opções ofensivas através de três jogadores criativos no meio-campo e um ponta de lança. A versatilidade do 4-2-3-1 permitiu que as equipas tivessem maior controlo defensivo sem sacrificar o ataque, sendo especialmente útil em competições onde o equilíbrio era essencial.

José Mourinho, um dos técnicos que mais utilizou o 4-2-3-1, afirmou: “O 4-2-3-1 é a formação perfeita para manter uma equipa compacta. Com dois volantes, podes ganhar proteção defensiva, mas com três jogadores no meio-campo ofensivo, há sempre criatividade e potencial para quebrar a defesa adversária.”

Um exemplo memorável foi o Inter de Milão de José Mourinho, que venceu a Liga dos Campeões da UEFA em 2010 utilizando esta formação tática. O Inter jogava de forma compacta, defendendo com disciplina e saindo em contra-ataques rápidos e eficientes. A equipa foi capaz de dismantelar equipas fortíssimas como o Barcelona de Guardiola, com uma estratégia tática precisa e equilibrada.

O regresso dos três centrais: 3-5-2 e 3-4-3

Nos últimos anos, formou-se uma tendência de voltar às formações com três centrais, como o 3-5-2 e o 3-4-3. Estas formações proporcionam uma abordagem defensiva mais sólida, permitindo que os laterais ou alas joguem de forma mais ofensiva, tornando-se parte do ataque. Antonio Conte foi um dos grandes responsáveis por revitalizar essas formações durante o seu tempo à frente da Juventus e do Chelsea. O sucesso destas formações decorre da capacidade de ocupar melhor o campo defensivamente e ter flexibilidade ofensiva ao empurrar os alas para o ataque.

Conte, ao descrever a sua abordagem ao 3-4-3 no Chelsea, comentou: “Com três centrais, há uma base mais sólida defensivamente, mas também se pode atacar em força. Os alas são essenciais, pois transformam a formação de defensiva para ofensiva de forma rápida.”

O Chelsea, sob o comando de Conte, venceu a Premier League na época de 2016-2017 utilizando o 3-4-3, que se mostrou eficaz tanto na defesa quanto no ataque. A flexibilidade tática da equipa permitia que eles controlassem as transições do jogo, algo fundamental em competições de alto nível.

A fluidez do futebol moderno

Atualmente, com o avanço da análise tática, da tecnologia e do nível de formação dos treinadores e jogadores, as equipas conseguem adaptar-se em tempo real ao contexto do jogo. Um treinador pode começar com uma estrutura de 4-3-3 e, conforme o momento do jogo (fase ofensiva, defensiva, transição ou até por zonas do campo), a mesma equipa pode apresentar-se em 3-2-5, 4-2-4 ou 5-4-1.

Com a evolução das táticas e do treino, muitas equipas agora optam por formações fluídas, que mudam conforme o jogo se desenvolve. Jogadores multifuncionais, capazes de desempenhar diferentes papéis em diferentes fases do jogo, são cada vez mais valorizados. Treinadores como Jürgen Klopp e Thomas Tuchel são conhecidos por adotarem sistemas híbridos, que alternam entre várias formações ao longo de um único jogo.

Jürgen Klopp, conhecido pelo estilo "gegenpressing" (pressão alta e intensa), afirmou: “O futebol moderno não é sobre sistemas fixos. É sobre dinâmicas, espaços e inteligência de jogo. Uma formação é apenas um ponto de partida, o que realmente importa é como a equipa se movimenta e reage ao adversário.”

Esta flexibilidade é fruto de um futebol cada vez mais cerebral e estudado, onde o posicionamento, a ocupação dos espaços e a leitura do adversário são tão importantes como a técnica ou o físico. Os jogadores são agora treinados para entender diferentes funções dentro de uma mesma partida, o que exige um nível de inteligência tática muito elevado.

O que antes seria considerado caótico ou arriscado — mudar de sistema em pleno jogo — hoje é visto como uma qualidade essencial das melhores equipas do mundo. A capacidade de adaptação passou a ser uma arma tática fundamental num desporto em constante evolução.

Conclusão

O futebol deixou claro ao longo dos anos a frase “não é só um desporto”. A verdade é essa, o futebol é muito mais que um jogo de 11 contra 11. A evolução tática reflete não apenas as mudanças nas regras e filosofias, mas também a constante adaptação às realidades económicas e sociais que envolvem o desporto. Desde as formações mais ofensivas e ousadas até às transformações revolucionárias e formações híbridas e fluídas, é evidente que a tática continuará a evoluir, impulsionada pela inovação dos treinadores e pela dinâmica constante das competições.

Hoje, mais do que nunca, o futebol é um jogo de estratégia e equilíbrio. As equipas precisam de se adaptar continuamente para alcançar o sucesso, combinando solidez defensiva com eficácia ofensiva, sempre com especial atenção às tendências emergentes e às novas abordagens táticas. Num futuro próximo, é expectável que continuemos a assistir a evoluções e revoluções táticas que irão definir não apenas os resultados desportivos, mas também moldar o próprio espetáculo do futebol moderno. A capacidade de adaptação e a inovação tática continuarão a ser decisivas, confirmando que a essência do futebol reside tanto na paixão como na inteligência estratégica.

Declaração de uso de IA

Durante a elaboração deste artigo, o(a) autor(a) utilizou a ferramenta Chat GPT para reestruturação do texto, pesquisa e tradução. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e complementado pelo(a) autor(a), garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

- Bruno Travassos (2024, fevereiro). Caracterização da Transição Defesa- Ataque de uma Equipa de Futebol
https://www.researchgate.net/publication/260532776_Caracterizacao_da_Transicao_De_fesa-Ataque_de_uma_equipa_de_Futebol
- Ali Tweedale (2022, 6 de janeiro). The W-M formation: football tactics explained
<https://learning.coachesvoice.com/cv/wm-formation-football-tactics-explained-tuchel-guardiola-chapman/>
- Ogol. Béla Guttmann, o húngaro que revolucionou o Brasil e dominou a Europa
<https://www.ogol.com.br/historia/bela-guttmann-o-hungaro-que-revolucionou-o-brasil-e-dominou-a-europa/12296>
- Jops14 (2020, 17 de novembro). Bobby Robson 4-4-2 - How do Target Men work
<https://community.sports-interactive.com/forums/topic/536674-bobby-robson-4-4-2-how-do-target-men-work/>

Theaforis (2017, 19 de abril). How was Alex Ferguson's 4-4-2 so successful?
<https://www.redcafe.net/threads/how-was-alex-fergusons-4-4-2-so-successful.428292/>

Redação Goal (2017, 12 de dezembro). “Se o Futebol de posse de bola não funcionasse, eu me aposentaria”, diz Guardiola. <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/se-o-futebol-de-posse-de-bola-nao-funcionasse-eu-me-aposentaria-diz-guardiola/1b2x9yx2ikgj31rt9am0pvl1wn>

Inside FIFA (2020, 7 de maio). Milan and Italy’s imperial sweeper.
<https://inside.fifa.com/en/news/milan-and-italy-s-imperial-sweeper>